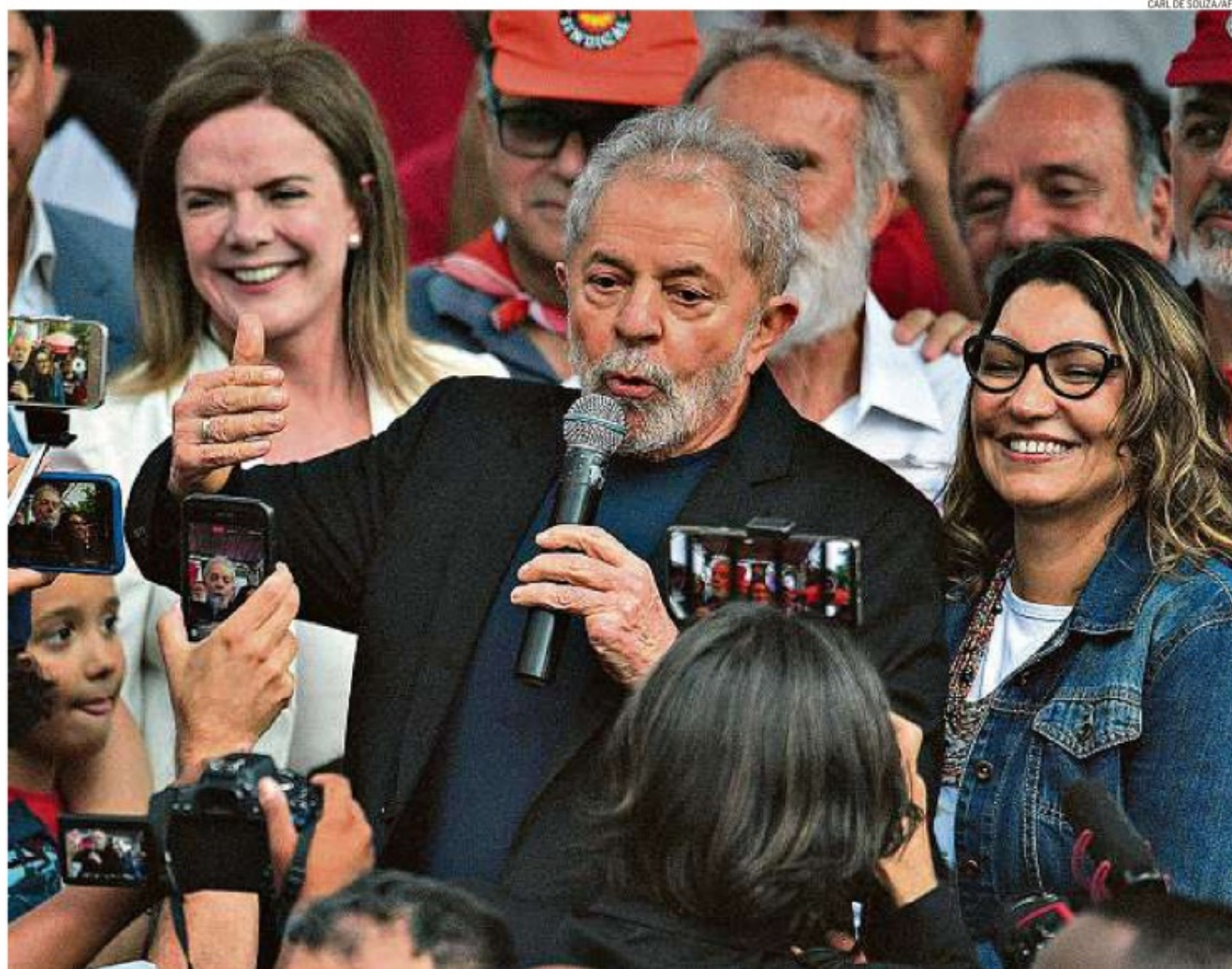


DE VOLTA ÀS RUAS

# Solto, Lula ataca Lava-Jato e Bolsonaro, que evita confronto

Ex-presidente é o primeiro réu libertado após decisão do STF



**No palanque.** Entre a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e a namorada, Rosângela da Silva, o ex-presidente Lula discursa após deixar a cela na sede da Polícia Federal em Curitiba

Ao deixar a prisão após 580 dias, o ex-presidente Lula discursou para militantes e anunciou que vai percorrer o país, posicionando-se como líder da oposição. Com tom crítico, Lula disse que “o Brasil piorou”: “O povo está passando fome, não tem mais trabalho, está trabalhando de Uber”. O petista direcionou seus

ataques à força-tarefa da Lava-Jato e ao presidente Bolsonaro. Ele se referiu ao “lado podre” das instituições e disse que tentaram “criminalizar a esquerda, o PT e o Lula”. O ex-presidente apresentou e beijou a namorada, Rosângela da Silva. “Aos 74 anos, meu coração não tem espaço para o ódio, só para o amor.” Hoje, o

ex-presidente participa de ato no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Bolsonaro ignorou a libertação de Lula e evitou criticar a decisão do STF. “Não vou entrar em canoa furada”, afirmou. O ex-governador Eduardo Azeredo, do PSDB, e o ex-ministro José Dirceu também ganharam liberdade ontem. **PÁGINAS 6, 8 e 10**



# SOLTO E NA OPOSIÇÃO

## Fora da prisão, Lula ataca Bolsonaro e Moro

SÉRGIO ROXO (\*), ISADORA RUPP (\*\*\*) E THIAGO HERDY  
opais@oglobo.com.br  
SÃO PAULO E CURITIBA

**A**o deixar ontem a prisão, após passar 580 dias em uma cela improvisada da Polícia Federal de Curitiba, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva centrou fogo na força-tarefa da Lava-Jato, acentuou a sua oposição ao governo do presidente Jair Bolsonaro e deu sinais de que pretende voltar ao cenário político com viagens pelo país. Poucas horas depois, o petista adotou tom mais leve em vídeo publicado nas redes sociais. Disse que quer “construir um país melhor” e que não vai “ficar falando mal” do presidente Jair Bolsonaro.

Condenado pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro relacionados a reformas feitas em seu benefício pela Construtora OAS em um apartamento triplex no Guarujá (SP), Lula é um dos quase 5 mil presos beneficiados por alteração da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), que agora não mais permite o cumprimento automático de pena de condenados em duas instâncias judiciais.

A defesa de Lula havia recusado a progressão de pena para o regime aberto, considerando que, ao aceitar, Lu-

la estaria concordando com sua prisão.

Em seu discurso, o petista disse crer que “dignidade não se compra em shopping center, em feira ou bar”, e que a sua teria sido ferida por seus acusadores. Prometeu “lutar para melhorar a vida do povo brasileiro”, que, segundo ele, “está uma desgraça”. Há tempos numa cruzada contra a força-tarefa da Lava-Jato, o petista fez ataques:

— Se pegar o (Deltan) Dalagnol, o (Sergio) Moro, alguns delegados que fizeram inquérito, enfiar um dentro do outro e bater no liquidificador, o que sobrar não é 10% da honestidade que eu represento neste país — disse o ex-presidente, referindo-se aos agentes como “lado podre” de instituições que trabalharam, em seu entendimento, “para tentar criminalizar a esquerda, o PT e o Lula”.

Embora tenha citado o nome do presidente várias vezes ao longo do discurso, Lula direcionou os ataques muito mais na esfera governamental, em uma evidente demonstração de que pretende assumir o lugar de principal opositor do atual governo federal.

— Depois que eu fui preso, o Brasil não melhorou, o Brasil piorou. O povo está passando mais fome, o povo

não tem mais trabalho, o povo está trabalhando de Uber, tá trabalhando de bicicleta para entregar pizza, tá trabalhando sem o menor respeito — criticou.

De acordo com o IBGE, a extrema pobreza atingiu 13,5 milhões de pessoas no último ano, maior nível dos últimos sete anos. Estudo da FGV também apontou o mais longo período de aumento de desigualdade da História, com concentração de renda crescente há mais de quatro anos.

Lula agradeceu a lideranças petistas no palco e citou partidos como PSOL, PCdoB e PCO, ensaiando a reorganização de sua base política.

Para o ex-presidente, o petista Fernando Haddad não foi eleito presidente no ano passado “porque a eleição foi roubada”, numa referência a suspeitas de uso de disparos massivos de mensagens de WhatsApp pela campanha de Bolsonaro. O episódio é apurado no âmbito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para o petista, Bolsonaro foi eleito “com base em fake news e mentira”.

O ex-presidente cumpriu a promessa feita nos últimos dias e foi ao acampamento “Lula Livre”, em frente ao prédio da polícia, para agradecer a militantes que organizaram eventos em sua solidariedade desde a prisão.

### Namorada de Lula é socióloga e petista

> Socióloga, Rosângela da Silva, conhecida como Janja, foi apresentada ontem oficialmente ao país por Lula como a sua namorada.  
— Eu consegui a proeza de, preso, arrumar uma namorada — disse ele.

> Rosângela tem 40 anos, é paulista e vive em Curitiba. Filiada ao PT, conheceu Lula nas caravanas da cidadania da sigla nos anos 1990. Ela trabalha no escritório da Itaipu Binacional

em Curitiba. Também teve passagem por outra estatal, a Eletrobras, no Rio.

> Nas redes, a socióloga é “JanjaLula”, militante e defensora de Lula. O relacionamento deles deixou de ser segredo este ano quando Lula contou ao economista Luiz Carlos Bresser-Pereira que tinha intenção de se casar novamente. A ex-primeira-dama Marisa Leticia morreu em 2017.



A maior parte do público presente no local era integrante do MST.

— Vocês não têm noção do que representaram para mim. Fiquei mais fortalecido, mais corajoso — disse.

No cálculo do petista, o ato de ontem foi planejado para ser mais humano do que político. Lula chegou a apresentar aos seus simpatizantes sua namorada, Rosângela da Silva, com quem pretende se casar. Os dois atenderam ao pedido da militância e se beijaram no palco.

Meu coração não tem espaço para o ódio, só para o amor — disse Lula, emendando: — Vocês eram o ali-

mento da democracia que eu precisava para resistir à safadeza e à canalhice que um lado podre do Estado brasileiro fez comigo e com a sociedade brasileira — continuou.

Hoje, Lula organiza um ato político no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, mesmo local onde se entregou à PF no ano passado para cumprir a sua pena. Na fala de hoje, deve dar mais pistas da linha política que adotará nesta nova fase e indicar como pretende encaminhar a atuação do PT.

— O PT sem o Lula é como um time sem técnico. Agente batia muita cabeça sem

ele — admitiu o ex-senador Lindbergh Farias.

Lula estava preso em Curitiba desde abril de 2018, em cumprimento à decisão do então juiz Sérgio Moro, hoje ministro da Segurança Pública e Justiça do governo de Jair Bolsonaro. O então juiz da 13ª Vara Federal determinou a execução da pena após o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) confirmar a condenação em primeira instância do ex-presidente e ampliou sua pena de nove anos e seis meses de prisão para 12 anos e um mês. Posteriormente, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reduziu a pena do petista para oito anos

e dez meses de prisão.

#### SÍTIO DE ATIBAIA

Ontem, o Tribunal Regional Federal (TRF-4) marcou para o dia 27 o julgamento sobre a possível anulação de uma das condenações do ex-presidente na Lava-Jato. Na sessão, os desembargadores da 8ª Turma, responsável pelos processos da operação na segunda instância, vão decidir se a ação do sítio de Atibaia deve ou não voltar para a fase das alegações finais, após decisão do STF nesse sentido, o que levaria o caso a ser julgado novamente em primeiro grau. (\*) Enviado especial; (\*\*) Especial para O Globo



Na rua. O ex-presidente Lula abraça apoiadores após deixar a sede da Polícia Federal em Curitiba, onde estava preso desde abril do ano passado. O petista pretende agora viajar o Brasil, reorganizar a esquerda e tentar anular seus processos



## OS PROCESSOS EM QUE LULA É RÉU

### Tríplex do Guarujá



A Justiça Federal do Paraná e o STJ condenaram Lula pela acusação de receber um apartamento no Guarujá (SP) em troca de beneficiar a OAS em contratos da Petrobras. A pena é de 8 anos e 10 meses e já foi cumprida o suficiente para garantir progressão ao semiaberto. Um recurso ainda aguarda decisão do STJ.

### Sítio de Atibaia



Também no Paraná, Lula foi condenado a 12 anos e 11 meses de por aceitar reformas num sítio em Atibaia (SP), pagas por Odebrecht e OAS. O TRF-4 define este mês se o caso volta às alegações finais, uma vez que, contrariando entendimento recente da Corte, delatados foram ouvidos junto com delatores antes da sentença.

### Instituto Lula



Segundo o MPF, Lula teria aceitado um terreno para seu instituto em São Paulo e um apartamento em São Bernardo do Campo como pagamento de propina da Odebrecht. Por decisão do STF, como deve ocorrer no caso do sítio, a Justiça Federal do Paraná refez as alegações finais antes da sentença, ainda não proferida.

### Tráfico de influência



Em Curitiba, Brasília e São Paulo, Lula responde a processos por supostamente ter utilizado de sua influência para obter privilégios. Os casos, ainda em primeira instância, envolvem contratos da Odebrecht, a compra de caças da Força Aérea Brasileira (FAB), favorecimentos a montadoras e negócios na Guiné Equatorial.

### 'Quadrilhão do PT'



Na 10ª Vara Federal de Curitiba, Lula é réu sob a acusação de integrar esquema de desvios da Petrobras e mais estatais. Outros integrantes da cúpula do PT também foram denunciados. Em outubro, o MPF pediu a absolvição dos réus diante da ausência de "elementos configuradores da dita organização criminosa".

### Propina da Odebrecht



Denúncia aceita em junho pela Justiça Federal de Brasília acusa Lula de receber propina da Odebrecht junto com os ex-ministros Antonio Palocci e Paulo Bernardo. O MPF afirma que R\$ 64 milhões teriam sido colocados à disposição. A contrapartida envolveria favores políticos à empreiteira junto ao governo federal.

# Bolsonaro evita criticar decisão do STF e ignora soltura de Lula

Sem citar petista, presidente afirma que é responsável apenas pelo Executivo e diz que não vai entrar em 'canoa furada'

JUSSARA SOARES  
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br  
BRASÍLIA E GOIÂNIA

**A** pesar de eleger Luiz Inácio Lula da Silva como seu principal rival político, o presidente Jair Bolsonaro manteve silêncio em relação à libertação do ex-presidente, beneficiado pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que proibiu a prisão de condenados até que se esgotem os recursos da defesa. Nos bastidores, Bolsonaro tem demonstrado preocupação de que qualquer manifestação sua possa ser encarada como uma afronta à Corte.

Após cumprir ontem extensa agenda em Brasília e Goiânia, onde entrevistas à imprensa previstas foram canceladas, Bolsonaro conversou brevemente com um grupo de apoiadores, à noite, na porta do Palácio da Alvorada. Sem mencionar a soltura de Lula, disse responder

apenas pelo que acontece no Poder Executivo e falou em “canoa furada”.

— Sou responsável por aquilo que acontece no Poder Executivo, tá ok? Eu não vou entrar numa canoa furada. Eu tenho responsabilidade perante a todos vocês — disse o presidente, sem explicar exatamente o que seria a “canoa furada” mencionada.

No momento em que começou a circular a notícia de que o alvará de soltura de Lula havia sido expedido, o presidente participava de um evento de entrega de ônibus escolares, em Goiânia. A decisão do juiz em favor de Lula saiu às 16h16m. Pouco depois, às 16h23m, enquanto o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), discursava no Estádio Serra Dourada, o assessor especial da Presidência, Célio Faria, se dirigiu a Bolsonaro e mostrou o celular.

O presidente colocou os



óculos para ler algo e fez um comentário com o assessor. Pouco depois, Bolsonaro falou ao ouvido do ministro da Educação, Abraham Weintraub, abaixou a cabeça e olhou para frente. Faria, que já havia se sentado, então voltou para falar novamente ao presidente, que reagiu sinalizando negativamente com a mão.

Em seguida, Bolsonaro discursou por quase oito minutos, sem fazer referência ao assunto. O presidente se concentrou em elogiar a iniciativa da entrega dos ônibus escolares e voltou a falar que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não deve ter questões de “ideologia de gênero” ou política.

Após o encerramento da

cerimônia, havia a previsão de que Bolsonaro concedesse uma entrevista coletiva. O presidente, no entanto, foi embora sem dar declarações, surpreendendo os funcionários do governo.

#### SINTONIA COM MORO

Bolsonaro seguiu direto para a inauguração do escritório político do líder do governo na Câmara, Major Victor Hugo (PSL-GO). A assessoria do parlamentar informou que, dentro do escritório, havia uma estrutura para receber a imprensa e que existia a previsão de uma coletiva, mas jornalistas não puderam entrar no local e, mais uma vez, Bolsonaro saiu sem fazer declarações. Eram quase 17h30m.

Lula deixou a prisão em Curitiba às 17h34m.

Ao evitar críticas ao Supremo, o presidente seguiu a mesma linha adotada por integrantes do governo, como o ministro da Justiça, Sergio Moro, que, em nota, disse que a decisão da Corte precisa ser respeitada, mas que o Congresso Nacional pode alterar a legislação em torno da prisão em segunda instância.

Outros adversários do petista se manifestaram ontem. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) fez um vídeo dizendo que irá se esforçar para aprovar a prisão em segunda instância, além de protestar contra a decisão do STF. “LULA não será adversário porque LULA está acabado

politicamente”, escreveu.

Já o vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ) divulgou um vídeo do pai elogiando Moro, em evento ontem de manhã, e na legenda da postagem chamou de bandidos os partidos da esquerda, dizendo que o “jogo virará”.

O governador de São Paulo, João Doria, também manifestou apoio à mudança legislativa em prol da prisão em segunda instância. “A saída temporária de Lula da cadeia não anula os crimes que cometeu. Meu apoio a uma mudança constitucional para condenados em segunda instância serem presos e cumprirem integralmente suas penas. O Brasil quer justiça”, escreveu no Twitter. (Colaborou Leandro Prazeres)

JORGE WILLIAM



**Notícia.** Bolsonaro participa de agenda com ministro da Educação, Abraham Weintraub, no momento em que alvará de soltura de Lula é expedido pela Justiça



# Justiça também determina soltura de Dirceu e Azeredo

Presos da Lava-Jato aguardam liberdade; outros 5 mil podem ser beneficiados

**A**lém do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-governador de Minas Gerais Eduardo Azeredo também deixou a prisão no início da noite de ontem, após decisão favorável do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG). Azeredo estava preso em Belo Horizonte. Já o ex-ministro José Dirceu teve a soltura determinada pela Justiça do Paraná no fim da tarde de ontem, como informou o blog da Bela Megale no site do GLOBO. Dirceu saiu da prisão no fim da noite.

As decisões da Justiça de Minas e Paraná vieram após determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) que derrubou a prisão de condenados em segunda instância. Sérgio Cunha Mendes, ex-vice-presidente da empreiteira Mendes Júnior, e o ex-dire-

tor da Petrobras Renato Duque, além de outros quatro presos da Lava-Jato em Curitiba, também já pediram para deixar a cadeia. Cerca de cinco mil presos podem ser beneficiados.

## DUAS CONDENAÇÕES

Dirceu estava detido no Complexo Médico-Penal de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, desde maio deste ano. O ex-ministro petista tem duas condenações na Operação Lava Jato. No primeiro processo, ele foi acusado de corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa, em maio de 2016.

O ex-ministro do governo Lula teve nova condenação em 2017, por corrupção e lavagem de dinheiro, no processo que investigou o recebimento de propina

em um contrato com a empresa Apolo Tubulars para o fornecimento de tubos para a Petrobras, entre 2009 e 2012.

“No presente caso, restou observado que não há trânsito em julgado da condenação, tal como que esta teve início exclusivamente em virtude da confirmação da sentença condenatória em segundo grau, não existindo qualquer outro fundamento fático para o início do cumprimento da pena, até porque houve a substituição das prisões preventivas decretadas em desfavor do executado”, diz trecho da decisão da juíza Ana Carolina Bartolamei Ramos, da 1ª Vara de Execuções Penais de Curitiba.

## PRISÃO EM BATALHÃO

Eduardo Azeredo foi preso em maio do ano passado,

após condenação em segunda instância no TJ-MG no processo do mensalão tucano em Minas. De acordo com a defesa do ex-governador mineira, ainda há uma série de recursos a serem feitos pelos advogados de Azevedo no processo. O ex-governador estava detido na sede do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros,

em Belo Horizonte.

Em sua decisão, o juiz Marcelo Augusto Lucas Pereira, da Vara de Execuções Penais da capital, disse que “a execução da pena, como dito, é provisória. Ademais, durante toda a marcha processual, o seu direito à liberdade foi resguardado. Nesse contexto, a espécie encaixa-se perfeitamente aos limites

do julgado pelo STF”.

Em maio deste ano, depois de um ano preso, Azevedo foi desligado do PSDB. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), a desfiliação foi pedida pelo próprio ex-governador. Segundo a Justiça eleitoral, ele fez parte do partido por mais de 30 anos (entre 1988 e 2019). (Com G1)



**Livres.** O ex-governador de Minas Eduardo Azevedo e o ex-ministro José Dirceu foram beneficiados pela decisão do STF